

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

CANOAGEM, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ECONOMIA LOCAL NA AMAZÔNIA NO CONTEXTO DA COP30

Marilia Matos Monteiro Gonçalves Ferreira

Doutora em Administração

Universidad Columbia Del Paraguay

mariliazinha@hotmail.com

Resumo

A realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30), prevista para ocorrer em Belém do Pará em 2025, representa um marco histórico ao situar a Amazônia como centro estratégico das discussões globais sobre mudanças climáticas, sustentabilidade e justiça socioambiental. Esse evento, ao mesmo tempo em que projeta a região no cenário internacional, exige a formulação de políticas públicas capazes de integrar aspectos ambientais, econômicos e socioculturais, valorizando as práticas comunitárias e os modos de vida locais. Nesse contexto, este artigo analisa a canoagem, desenvolvida no Canoeiros Ecoturismo, em Belém, como prática corporal promotora de saúde, inclusão e sustentabilidade, destacando seu potencial como estratégia pública alinhada às metas climáticas e sociais da COP30. A pesquisa, de natureza qualitativa, resultou de um estágio curricular supervisionado em Educação Física, envolvendo observação participante, registros de campo e análise das atividades desenvolvidas em espaços naturais. Os achados evidenciam que a canoagem, além de proporcionar ganhos físicos como resistência, postura e equilíbrio, atua de maneira decisiva na promoção da saúde mental, na redução do estresse e no fortalecimento da autoestima dos praticantes (NAHAS, 2020; OMS, 2022). Observou-se ainda a inclusão de públicos diversos, como idosos, mulheres em reabilitação e pessoas com deficiência, reafirmando o caráter democrático da modalidade (SILVA; PEREIRA, 2014; FRANKLIN, 2016). Do ponto de vista econômico e cultural, as práticas realizadas pelo Canoeiros Ecoturismo movimentam cadeias locais de turismo sustentável, promovem a valorização do território e reforçam a identidade ribeirinha da região (DIEGUES, 2001; KRIPPENDORF, 2009). A discussão é situada à luz das políticas públicas e dos referenciais da COP30, que defendem a transição para modelos de baixo carbono, a bioeconomia e a valorização de saberes tradicionais (SACHS, 2008; VEIGA, 2010; ONU, 2023). Nesse sentido, a canoagem se mostra um exemplo de prática corporal capaz de integrar corpo ativo, consciência ecológica e economia local. Conclui-se que a Educação Física em espaços naturais deve ser reconhecida como política pública estratégica, ampliando o papel do educador físico como agente de transformação social, ambiental e cultural (BRACHT, 2005; NEVES; DAMASCENO, 2011).

Palavras-chave: Canoagem. Políticas Públicas. Educação Física. COP30. Economia Local. Sustentabilidade.

Abstract

The 30th Conference of the parts of the United Nations Convention on Climate Change (COP30), scheduled to take place in Belém do Pará in 2025, represents a historic milestone in situating the Amazon as a strategic center for global discussions on climate change, sustainability and social and environmental justice. This event, while projecting the region in the international scenario, requires the formulation of public policies capable of integrating environmental, economic and sociocultural aspects, valuing community practices and local modes of life. In this context, this article analyzes canoeing, developed in canoe ecotourism in

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

Belém, as a body practice promoting health, inclusion and sustainability, highlighting its potential as a public strategy aligned with COP30's climate and social goals. The qualitative research resulted from a supervised curriculum stage in Physical Education, involving participating observation, field records and analysis of activities developed in natural spaces. The findings show that canoeing, besides providing physical gains such as resistance, posture and balance, acts decisively in promoting mental health, reducing stress and strengthening the self-esteem of practitioners (NAHAS, 2020; WHO, 2022). It was also observed the inclusion of various audiences, such as elderly, women in rehabilitation and people with disabilities, reaffirming the democratic character of the sport (SILVA; PEREIRA, 2014; FRANKLIN, 2016). From an economic and cultural point of view, the practices performed by canoe ecotourism move local sustainable tourism chains, promote the valorization of the territory and reinforce the riverside identity of the region (DIEGUES, 2001; KRIPPENDORF, 2009). The discussion is situated in the light of COP30 public policies and references, which advocate the transition to low carbon models, bioeconomics and the valorization of traditional knowledge (SACHS, 2008; Veiga, 2010; UN, 2023). In this sense, canoeing proves to be an example of body practice capable of integrating active body, ecological awareness and local economy. It is concluded that physical education in natural spaces should be recognized as strategic public policy, expanding the role of the physical educator as an agent of social, environmental and cultural transformation (BRACHT, 2005; Neves; DAMASCENO, 2011).

Keywords: Canoeing. Public policies. Physical education. COP30. Local economy. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia é reconhecida mundialmente como patrimônio ambiental da humanidade, desempenhando funções ecológicas fundamentais na regulação climática do planeta. Sua importância transcende fronteiras nacionais, uma vez que a manutenção de suas florestas e rios está diretamente relacionada às metas de mitigação do aquecimento global. A realização da COP30 em Belém, em 2025, adquire, portanto, um simbolismo ímpar. Mais do que um encontro diplomático, trata-se de reconhecer, no próprio território amazônico, a centralidade da região nas negociações climáticas e nas formulações de políticas públicas de sustentabilidade (ONU, 2023).

Contudo, conforme argumenta Sachs (2008), o debate sobre desenvolvimento sustentável não pode ser reduzido à preservação ecológica, devendo também incluir alternativas

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

econômicas, culturais e sociais que assegurem justiça para populações locais. A Amazônia é tanto um patrimônio global quanto o lar de comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas que necessitam de políticas que respeitem sua diversidade. Nesse sentido, a COP30 se configura como oportunidade para discutir como práticas comunitárias podem dialogar com compromissos globais, conectando economia local, saúde e sustentabilidade.

É nesse ponto que a Educação Física ganha relevância. Tradicionalmente associada a espaços escolares e acadêmicos, a área tem ampliado seu campo de atuação para incluir vivências em ambientes naturais, construindo relações entre corpo, saúde e natureza (NEVES; DAMASCENO, 2011). Para Bracht (2005), a Educação Física é uma prática cultural e social, que deve ser entendida não apenas como treinamento do corpo, mas como produção de sentidos em diferentes contextos. O Canoeiros Ecoturismo, em Belém, representa esse movimento, ao articular a prática da canoagem com turismo sustentável, consciência ambiental e valorização da cultura amazônica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A realização da COP30 em Belém insere a Amazônia em uma dinâmica global de discussão sobre políticas ambientais e justiça socioeconômica. Como aponta Sachs (2008), o desenvolvimento sustentável só será viável se combinar a preservação ecológica com a valorização das práticas culturais locais e a geração de alternativas econômicas que não comprometam os ecossistemas. Veiga (2010) acrescenta que o desafio da governança ambiental global está justamente em transformar compromissos internacionais em políticas públicas que alcancem as comunidades diretamente impactadas. Nesse sentido, a região amazônica representa tanto um símbolo quanto um campo de disputa sobre os rumos do desenvolvimento.

A dimensão da saúde vinculada às práticas corporais é amplamente discutida na literatura da Educação Física. Para Nahas (2020), a atividade física regular é fator determinante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na melhoria do bem-estar mental e no fortalecimento da qualidade de vida. Essa perspectiva se aproxima da noção de saúde integral defendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), que reconhece a interdependência entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Ao inserir o corpo em diálogo direto

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

com o meio natural, práticas como a canoagem ampliam essa compreensão, associando movimento, prazer e consciência ecológica.

No campo da inclusão, a Educação Física contemporânea tem sido desafiada a construir práticas corporais que acolham diferentes sujeitos. Silva e Pereira (2014) demonstram, em estudo com pessoas com deficiência visual, como a canoagem pode funcionar como recurso pedagógico de inclusão, ao mesmo tempo em que estimula autonomia e socialização. Franklin (2016) reforça que atividades em ambientes ao ar livre não apenas promovem saúde, mas também ampliam vínculos sociais, pois criam espaços de convivência que extrapolam as fronteiras tradicionais do esporte competitivo.

A sustentabilidade, tema central da COP30, não pode ser pensada apenas na dimensão ambiental. Krippendorf (2009) defende que o turismo sustentável deve estar alicerçado em experiências que respeitem a natureza, mas também as culturas locais, evitando a mercantilização predatória do território. Diegues (2001) acrescenta que a natureza não é um espaço “intocado”, mas um território historicamente vivido por populações tradicionais, cujos saberes precisam ser reconhecidos e valorizados. O ecoturismo, nesse sentido, é uma alternativa que pode unir desenvolvimento econômico e conservação ambiental, especialmente em regiões como a Amazônia.

A economia local é um dos pilares do debate sobre sustentabilidade. Sachs (2008) propõe o conceito de bioeconomia como modelo de desenvolvimento baseado no uso racional da biodiversidade, articulado à inovação tecnológica e à valorização cultural. Essa lógica encontra eco em experiências como o Canoeiros Ecoturismo, que, ao integrar práticas corporais, turismo e economia comunitária, cria um circuito virtuoso de geração de renda, valorização cultural e preservação ambiental.

O papel do educador físico nesse processo é igualmente central. Neves e Damasceno (2011) ressaltam que a atuação em espaços alternativos amplia a compreensão sobre o corpo e a prática profissional, permitindo que o educador se torne mediador entre sujeitos, natureza e cultura. Para Bracht (2005), a Educação Física é uma prática social e cultural que deve transcender a lógica do rendimento e considerar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências corporais. No caso amazônico, o educador físico atua não apenas como instrutor técnico, mas como agente de transformação, ao articular saúde, inclusão, consciência ambiental e fortalecimento da economia local.

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

Por fim, é necessário compreender a conexão entre tais práticas e as diretrizes globais. A ONU (2023) destaca que os países amazônicos precisam propor políticas que integrem os objetivos do Acordo de Paris com estratégias de inclusão social, geração de renda e proteção de povos tradicionais. A canoagem, quando desenvolvida como prática educativa e turística em Belém, dialoga com esse horizonte, pois incorpora saúde, sustentabilidade, economia local e cultura em um mesmo movimento.

3. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa, exploratória e descritiva foi escolhida por permitir compreender em profundidade as experiências corporais e sociais proporcionadas pela canoagem, valorizando os significados atribuídos pelos participantes. Como destacam Minayo (2010) e Flick (2009), esse tipo de metodologia é fundamental para captar fenômenos complexos nos quais dimensões culturais, subjetivas e ambientais estão entrelaçadas. O estágio supervisionado em Educação Física, realizado no Canoeiros Ecoturismo entre março e junho de 2025, constituiu-se como laboratório vivo, no qual a observação participante foi o principal recurso de coleta de dados.

As remadas coletivas, como o “Nascer do Sol” e o “Café na Cuia”, foram observadas como eventos pedagógicos, nos quais corpo, natureza e comunidade se entrelaçam. Os registros de campo, complementados por conversas informais e análise de documentos, permitiram estruturar categorias de análise que dialogam diretamente com os eixos teóricos do estudo: saúde, inclusão, sustentabilidade, economia local e políticas públicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados confirmam o potencial da canoagem como prática promotora de saúde integral. Do ponto de vista físico, praticantes relataram ganhos de resistência, equilíbrio e postura, confirmando as proposições de Nahas (2020) sobre a importância do corpo ativo para prevenção de doenças crônicas. Do ponto de vista mental, a experiência de remar em rios amazônicos foi descrita como terapêutica, em consonância com a OMS (2022), que aponta para

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

a necessidade de políticas de saúde que incorporem práticas de bem-estar e contato com a natureza.

A dimensão inclusiva se mostrou evidente. Atividades adaptadas possibilitaram a participação de idosos, mulheres em reabilitação e pessoas com deficiência, reafirmando os achados de Silva e Pereira (2014) sobre o caráter democrático da canoagem. Além disso, a convivência em grupo reforçou o que Franklin (2016) chama de sociabilidade ampliada, na qual o exercício físico é também espaço de produção de vínculos comunitários.

Outro achado relevante diz respeito à relação corpo-natureza. A sincronia entre respiração e remada reforçou uma pedagogia do corpo que não se limita à performance, mas produz consciência ecológica e pertencimento ao território, conforme defendem Bracht (2005) e Neves e Damasceno (2011).

Do ponto de vista econômico, o Canoeiros Ecoturismo fortalece a bioeconomia local, ao movimentar cadeias produtivas que incluem transporte, alimentação e serviços turísticos. Esse resultado se alinha ao conceito de bioeconomia de Sachs (2008), que defende a valorização da biodiversidade como recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável. Além disso, reforça as teses de Krippendorf (2009) e Diegues (2001), que defendem um turismo sustentável baseado na valorização cultural e ambiental.

Finalmente, quando analisada no contexto das políticas públicas, a prática da canoagem dialoga diretamente com os compromissos da ONU (2023) e com a crítica de Veiga (2010) à desgovernança ambiental. A modalidade pode contribuir para reduzir o sedentarismo, gerar inclusão social, fortalecer economias locais e promover consciência ecológica, respondendo aos eixos centrais da COP30.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Canoeiros Ecoturismo demonstra que a canoagem deve ser compreendida como prática estratégica no contexto amazônico e no horizonte da COP30. Mais do que atividade esportiva, ela integra dimensões de saúde, inclusão, sustentabilidade e economia, dialogando com conceitos de bioeconomia (SACHS, 2008), turismo sustentável (KRIPPENDORF, 2009; DIEGUES, 2001), corpo ativo (NAHAS, 2020), saúde integral (OMS, 2022) e Educação Física como prática cultural (BRACHT, 2005).

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

A análise confirma que práticas corporais em ambientes naturais são instrumentos de transformação social e política. Elas permitem que o educador físico atue como agente mediador entre corpo, natureza e comunidade, em consonância com Neves e Damasceno (2011). Nesse sentido, recomenda-se que gestores públicos incorporem práticas como a canoagem a políticas de saúde, educação e turismo, de forma articulada às metas da COP30.

Assim, conclui-se que a canoagem não é apenas uma modalidade esportiva, mas uma política integrada de saúde, cultura e ambiente, capaz de deixar um legado efetivo para a Amazônia e para o mundo no contexto da crise climática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 2005.
- DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- FRANKLIN, Míriam R. Natureza e movimento: contribuições da vivência ao ar livre para a saúde integral. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 38, n. 3, p. 308–315, 2016.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2020.
- NEVES, Cláudio Eduardo B.; DAMASCENO, Luiz Henrique R. Educação Física em espaços alternativos: possibilidades e desafios. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 215–238, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *World Health Report 2022: Accelerating Action on Health and Well-Being*. Geneva: WHO, 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *United Nations Climate Change Conference 2023: Roadmap to COP30*. New York: United Nations, 2023.
- SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SILVA, José Augusto; PEREIRA, Daniel L. A canoagem como prática inclusiva: experiências com pessoas com deficiência visual. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 645–661, 2014.

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

VEIGA, José Eli da. *A desgovernança mundial da sustentabilidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.